

BALANÇO MENSAL DA AUDITORIA SOCIOAMBIENTAL AECOM – JUNHO DE 2026

No dia 03 de julho, a auditoria AECOM apresentou os resultados mensais sobre os Estudos de Avaliação de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico, o estudo da produção agropecuária e dos peixes, do Termo de Compromisso Monitoramento de Água e Sedimentos e das ações de reparação e compensação socioambiental na bacia do rio Paraopeba.

Como está o andamento dos Estudos de Avaliação de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE)?

Até a data do repasse, foram realizadas 90 das 414 reuniões previstas com lideranças e comunidades atingidas. Atendendo a pedidos de moradores, a auditoria recomendou que a empresa ERM torne as reuniões de apresentação mais curtas e dinâmicas. Inicialmente, elas tinham previsão de duração de até 2 horas.

Respostas às comunidades (Devolutivas) Foi realizado um teste (simulado) para definir como serão entregues as respostas aos questionários aplicados na primeira fase do estudo. O objetivo é garantir que a comunicação sobre as substâncias químicas e os próximos passos seja clara. Os agendamentos das reuniões de retorno começam em julho de 2026, sendo que, na Região 3, a previsão é que sejam iniciadas entre o segundo semestre de 2026 e o início de 2027.

A Secretária Estadual de Saúde autorizou o ajuste no cronograma da empresa, para garantir que todas as comunidades possam conhecer a empresa responsável pelos estudos antes do encerramento da etapa atual.

Os desafios do novo cronograma

A previsão inicial da empresa era concluir a etapa atual até 14 de maio de 2026. Com o adiamento do prazo, fica a dúvida se isso vai atrasar as próximas fases dos ERSHRE. Vale lembrar que as coletas realizadas pelo Grupo EPA foram invalidadas. Por isso, a segunda fase dos estudos terá que recomeçar do zero, com a necessidade de novas coletas de amostras de solo, água, poeira, dentre outros.

Saiba como participar

A empresa ERM está realizando reuniões com representantes das comunidades atingidas para se apresentar e colher informações para a próxima fase do estudo. Para representar sua comunidade, entre em contato através do WhatsApp **800 122 0800**.

Estudo da Produção Agropecuária e do Pescado na Bacia do Rio Paraopeba

Entre maio e junho, foram aplicados 60 questionários de pré-teste para ajustar o vocabulário técnico à realidade local. Os pré-testes foram aplicados em Betim, Brumadinho, Curvelo, Paraopeba e São Gonçalo do Abaeté. Em Paraopeba, sua aplicação foi acompanhada pela ATI Paraopeba NACAB. Com os ajustes, a aplicação oficial dos questionários deve começar entre agosto e setembro de 2026, assim que os órgãos estaduais revisarem os documentos finais.

A SAGE/COPPE-UFRJ, responsável pelo estudo, também apresentou documentações sobre o estudo. O próximo passo é a análise pela auditoria e pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento desses documentos.

Termo de Compromisso de Monitoramento de Água e Sedimentos

O programa de monitoramento registrou um desempenho de 96,4%, o índice mais baixo desde 2021. Foram detectadas falhas nas coletas de campo, como falta de materiais, equipamentos inadequados e fichas incompletas. A AECOM recomendou que o laboratório, que foi trocado recentemente, seja treinado pela Vale para evitar novos erros.

Outros pontos de atenção:

- **Caminhões-pipa:** Apesar do bom desempenho, foram encontrados três vazamentos em mangueiras de abastecimento, o que gera risco de contaminação da água potável.
- **Poços:** Dos poços perfurados ou reativados pela Vale para uso agropecuário, 59 já estão operando e quatro seguem em instalação.
- **Água Subterrânea:** Oitenta e três poços estão sendo monitorados para verificar se a lama do rompimento atingiu o lençol freático, sendo 23 poços profundos e 54 poços rasos. Em um deles, foi achada uma rachadura que será reparada em julho. É realizado um monitoramento da qualidade da água a cada três meses e a fase de investigação é concluída após estudos pelo órgão ambiental.

Os riscos da queda na qualidade do monitoramento

A queda no desempenho do monitoramento das águas para o nível mais baixo desde 2021 acende um sinal de alerta. O novo laboratório contratado pela Vale ainda não se adaptou totalmente ao trabalho de campo, operando com equipamentos inadequados e falta de materiais. Isso é especialmente preocupante no contexto de um desastre. Para que a população tenha segurança, é fundamental que a equipe passe por um treinamento urgente, conforme recomendado pela auditoria, evitando que falhas técnicas comprometam a confiança nos resultados.

Além disso, o acompanhamento dos poços segue como uma medida essencial de proteção, especialmente porque os estudos detalhados sobre riscos à saúde e ao meio ambiente ainda caminham em ritmo lento. Como as coletas de água na Região 3 estão previstas para o segundo período de 2026 e o primeiro semestre de 2027, com prazo adicional para as análises em laboratório, o rigor no monitoramento da água é a principal garantia imediata de segurança para as famílias atingidas.

Reparação Socioambiental da Bacia do Rio Paraopeba

A AECOM já observa desvios significativos no cronograma das obras. Nas atividades em execução, é preciso aumentar o ritmo para que as metas sejam cumpridas. No Trecho 1, são necessárias investigações complementares para o devido encerramento. No Trecho 2, houve atraso na obtenção da licença ambiental e o impacto efetivo sobre o cronograma de conclusão e encerramento ainda não foi avaliado.

Dragagem e remoção de rejeitos do rio Paraopeba

O Trecho 1 (km 0 a 3) foi concluído em março de 2026, com encerramento previsto para setembro; no Trecho 2 (km 3 a 6), a licença de operação foi emitida em 25/06/2026 e a dragagem começou em 29/06/2026, com atraso de cerca de 44 dias em relação ao cronograma aprovado. A auditoria aguarda a avaliação da Vale sobre os novos prazos de conclusão, e a empresa comunicou o início da operação a 868 moradores cadastrados de Brumadinho, com distribuição de panfletos prevista para julho.

Nos trechos seguintes, as frentes do Trecho 3 (km 6 a 39) têm início previsto entre junho e outubro de 2027. O Trecho 4 (km 39 a 46), com licenciamento protocolado em 02/06/2026, prevê área de apoio no Parque Industrial de Betim, implantação a partir de dezembro de 2026 e operação de outubro de 2027 a dezembro de 2028, com encerramento em abril de 2029.

O principal risco do quadro apresentado é o de **perda de prazo em cascata**: o Trecho 2 iniciou com 44 dias de atraso e segue sem nova data de encerramento, o Trecho 3 só começa em meados de 2027 e o Trecho 4 depende de licenciamento recém-protocolado de modo que qualquer novo atraso de licença, como o já ocorrido no Trecho 2, tende a empurrar o encerramento geral para além de abril de 2029, o que é agravado pelo baixo avanço físico registrado no mês.

Além disso, a Vale declarou inviável a remoção dos depósitos de rejeitos em determinados pontos entre os trechos 2 e 3, o que deixaria esse material no rio e nas margens. Falta esclarecer se a auditoria e os órgãos ambientais confirmaram essa avaliação ou se apenas foram comunicados.

E o Anexo II.2, de compensação socioambiental dos danos já conhecidos, como anda?

Foram priorizados pelos compromitentes os projetos "Produtor de Águas" (recuperação de nascentes) e "Lagoa Viva" (fortalecimento hídrico em Brumadinho).

- **Espécies em extinção:** O programa "Listas Vermelhas", que tem como objetivo avaliar o risco de extinção de espécies de animais e plantas de Minas Gerais, antecipou o lançamento de seu site para que o público possa acompanhar e participar da avaliação dos riscos à fauna e flora de Minas Gerais. A avaliação de riscos de extinção das espécies de plantas e animais de Minas Gerais está em andamento.
- **Regularização Fundiária do Parque Estadual da Serra do Rola Moça:** O processo de regularização das terras do parque enfrenta dificuldades nas negociações e terá sua estratégia reavaliada

- **Cães e Gatos:** O projeto de manejo animal já castrou e microchipou 23.085 animais em 5 municípios. O governo estuda ampliar a verba para expandir as ações até o fim de 2026. O projeto está na segunda turma de capacitação, iniciada em junho, e conta com previsão da terceira turma em setembro de 2026. A Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD) estuda expandir as ações do projeto para utilizar toda a verba disponível até o fim de 2026.